PRONUNCIAMENTOS DA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 24 DE MARÇO DE 2025, NO AUDITÓRIO DO CENTRO DE CULTURA.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Na presença de Deus, havendo número legal, declaro aberta a 16ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura, realizada hoje, 24 de março de 2025.

Quando a gente passa muito tempo sem presidir a sessão, a gente até desaprende. Não é, não? Se você comentar que eu fico mais bonito aqui presidindo a sessão, pode ficar tranquilo que eu fico lisonjeado. Não vou ficar zangado com você, não. Você é maluco?

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permanecem como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Claudio Tinoco.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Sem Expediente nesta sessão, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado. Quero saudar aqui dois vereadores. Aqui a gente está hoje com um vereador mais jovem do que você, viu, Sandro? Vereador de Mucugê, o vereador mais jovem da Bahia. Pode levantar para que todo mundo o veja, rapaz, 18, 1º vice-presidente da Mesa de Mucugê.

E temos aqui também Manoel Filho, vereador de Camaçari. Peço aos dois que possam vir fazer parte da Mesa. Vereadores, venham fazer parte da Mesa aqui, faça o favor. Peça as cadeiras aí para que os vereadores façam parte da Mesa. Arruma lugar. Arruma lugar para os vereadores.

Primeiro, eu quero falar a vocês da saudade que tenho de todos vocês. Viu, Cris? Você que veio aqui me cumprimentar, falar da saudade que eu tenho de vocês também. Vocês vieram aqui me dizer que estavam com saudade de mim, podem ter certeza de que a saudade é recíproca.

Passei por um problema de saúde, mas graças a Deus e graças à oração de vocês, está tudo dando certo. Quero agradecer a todos pelas mensagens que me foram enviadas de que a gente tivesse saúde, que Deus nos abençoasse. Podem ter certeza de que foram todas elas de uma forma que eu sei que foram verdadeiras. Então, eu fiquei muito emocionado, principalmente no maior problema pós-cirurgia, que foi o incêndio no telhado da Câmara. Um problema muito sério.

No dia que eu cheguei da revisão médica, na hora que eu cheguei do médico, o Leleto me ligou. Não foi isso, Leleto? Falando sobre o problema que nós tivemos aqui. Mas, graças a Deus, um problema muito menor do que eu esperava, quando me disseram que estava pegando fogo na Câmara.

E nós temos ideias, quero deixar aqui bem claro para a imprensa, para todo mundo que está nos acompanhando. Nós temos ideias para a Câmara, mas a minha ideia não pode ser uma ideia do vereador Carlos Muniz sozinho. Essa ideia tem que ser de todos os vereadores. Então, nós não vamos fazer nada sem conversar com nossos colegas, sem que nossos colegas opinem. Então não vamos fazer nada açodado, sem a opinião de cada um de vocês.

Eu não vou tomar atitude nem decisão nenhuma sem que vocês concordem ou discordem. Não é a opinião do vereador Carlos Muniz que vai fazer com que nada seja concretizado. Minha ideia pode não ser a melhor das ideias e pode chegar algum dos vereadores que tenha uma ideia melhor e que seja acompanhado pela maioria, pode ter certeza de que será essa ideia que nós iremos tomar decisão para que seja concretizada. Certo?

Quando eu falo da Câmara, muitas pessoas acham que a decisão é uma decisão única e unilateral. Não, não tomarei decisão nenhuma sem ouvir os colegas vereadores. Quero deixar

tudo bem claro para que a gente não tenha dúvida de que a Casa é uma Casa democrática e o presidente é mais democrático ainda, pode ter certeza. Então, a opinião de todos vocês vai valer, e muito, para que nós possamos tomar alguma decisão frente ao prédio da Câmara, se a Câmara irá para o antigo Cine Excelsior ou para onde quer que ela vá. Então, quero deixar claro que não farei nada sem ouvir vocês, viu?

Tribuna Popular, por dez minutos cada. Primeiro, Observatório da Mobilidade Urbana de Salvador, o Sr. Daniel Andrade Caribé, representante. Assunto inerente.

Por dez minutos, amigo. Pode começar.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR DANIEL ANDRADE CARIBÉ (OBSERVATÓRIO DA MOBILIDADE URBANA DE SALVADOR)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 - **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todas e todos. Eu me chamo Daniel Caribé, sou um dos representantes do Observatório da Mobilidade Urbana de Salvador, estou aqui junto com o coordenador — chegue aqui, Lucas Vinícius, do Observatório da Mobilidade Urbana de Salvador —, que vai dividir esse tempo de fala comigo.

E a gente está aqui para apresentar um projeto, que a gente apresentou, na verdade, aos vereadores da legislatura passada e vamos agora reapresentar a vocês, nesse processo, que é o projeto da tarifa zero para a nossa cidade.

São mais de cem cidades no Brasil adotando a tarifa zero nesse momento. É um debate que vem crescendo, é um debate que foi apropriado por diversas cores ideológicas e partidos políticos no Brasil, já vai muito além de nós —aí eu me coloco no campo da esquerda —, vai muito além de nós da esquerda esse projeto.

E a gente no ano passado, em meados do ano passado, a gente apresentou um projeto da tarifa zero para Salvador, que foi abraçado pelo vereador Helio. O vereador Helio já tem o projeto da tarifa zero. Na verdade, a gente apresenta um novo, para complementar o projeto do vereador Helio. Edvaldo Brito, que naquela época estava presidindo a Comissão de Legislação Participativa, junto com o vereador do PCdoB, Augusto, que também abraçou a nossa proposta, nós protocolamos esse projeto que prevê a criação, a substituição, o aprimoramento do vale transporte, para a gente arrecadar fundos suficientes para colocar Salvador nesse trem, nesse barco que está atravessando o país, da tarifa zero.

Então, nós temos em nossa Cidade do Salvador uma crise muito séria no transporte público coletivo, que extrapola o

transporte por ônibus, atinge também o transporte metropolitano, o *ferryboat*, com exceção do metrô, que funciona relativamente bem ainda na nossa cidade. Nós estamos preocupados em apresentar soluções que vão para além do corte de linhas, que é um dos grandes problemas da nossa cidade hoje, do corte de linha e dos aumentos tarifários. Então, a tarifa zero, no Brasil, esse movimento que a gente está impulsionando da sociedade civil brasileira, dos movimentos sociais brasileiros, não é uma proposta do Observatório de Mobilidade Urbana apenas, não é um projeto desse conjunto de organizações que define o tarifa zero, não é dos vereador A ou do vereador B, é um projeto da sociedade civil, que a gente gostaria de reapresentar agora, que tem outros vereadores — a vereadora Aladilce que está aqui de volta à Casa também —, apresentar esse projeto para vocês.

A gente sabe que foi formada uma frente parlamentar pelo transporte de qualidade, pela tarifa zero, na Cidade do Salvador. A gente vem aqui solicitar que os vereadores de todos os partidos se agreguem a essa frente parlamentar, essa frente de vereadores, porque é importante essa luta, fortalecer a Comissão de Transporte, presidida pelo vereador Helio. A gente pretende iniciar uma rodada de conversas com esses vereadores, principalmente da Comissão de Legislação Participativa e da Comissão de Transporte, para a gente poder avançar.

Já vou passar a palavra aqui para Lucas, mas aí o meu pedido vai especialmente agora para os vereadores Hamilton e vereador Helio, porque os dois têm proposta de tarifa zero. Vereador Hamilton, eu agradeço muito o vereador por ter permitido que eu esteja aqui neste momento falando com vocês. É muito importante a sociedade civil estar aqui participando desta Casa. Sei também que o vereador Helio protocolou novamente o seu projeto de tarifa zero.

Eu acho que é a hora de juntar forças na nossa cidade. Eu tenho certeza de que a vereadora Martinha vai se juntar a essa força, a essa coligação; Aladilce vai se juntar; Felipe também vai se juntar à gente e a gente vai conseguir fazer um debate qualificado na nossa cidade, junto com esse projeto que se inicia na minha tese de doutorado e se conclui com um estudo. Quem tiver a oportunidade para entender esse estudo da tarifa zero em Salvador, me procure nas redes sociais, procure o Observatório da Mobilidade Urbana, que a gente passa para mostrar para vocês que é viável, é possível, é um debate qualificado e respaldado em muitos estudos.

Então, agradeço e passo aqui para Lucas.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR LUCAS VINICIUS (OBSERVATÓRIO DA MOBILIDADE DE SALVADOR)** NA 16ª

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Prezados, boa tarde, com a sua licença. Eu sou o Lucas Vinícius, eu sou o co-coordenador do Observatório da Mobilidade. Tivemos o prazer de ter sido coordenados pelo Daniel e agora eu assumo aí a posição. Nós somos uma organização da sociedade civil que fomos criados recentemente, mas estamos numa luta para promover o triplo zero, junto com a Coalizão Triplo Zero, que é uma coalizão nacional, o triplo zero na cidade, assim como no resto do Brasil, que é: zero mortes no trânsito, zero emissões de gases poluentes e tarifa zero.

Antes de tudo, é necessário frisar que Salvador recebeu a certificação nível ouro para Cidades Sustentáveis, no dia 18 de abril de 2024, e o prêmio global para Desenvolvimento Sustentável nas Cidades, o chamado Shanghai Award, em 28 de outubro de 2023, embora Salvador não honre com seus compromissos climáticos. Salvador é uma das cidades que mais gasta com viadutos e concretagem no país inteiro. Estamos na contramão do Brasil inteiro e do mundo, construindo e erigindo uma quantidade gigantesca e desnecessária de viadutos na cidade. Eu vou até frisar alguns. Complexo Tatti Moreno, R$ 42,9 milhões; Complexo Rei Pelé, R$ 24,6 milhões; obras na Rótula

que totalizam R$ 43 milhões; Viaduto na ACM, custando R$ 51,8 milhões, entre tantos outros viadutos.

É imprescindível notar que os recursos públicos que são direcionados para esses viadutos estão sendo direcionados para o automóvel, que é o tipo de transporte que é utilizado pela minoria da população da cidade. Em Salvador, a maioria da população anda de ônibus e a pé, e uma pequena fração de bicicleta, que são os meios de transporte que são sustentáveis. Então, como é que Salvador quer ser uma cidade sustentável se ela investe no meio de transporte automotivo individual, na moto e no carro, nos grandes viadutos e nas grandes obras? É necessário a gente vir para a mão onde seguem todas as outras cidades do Brasil e do mundo e começar a aplicar esse dinheiro e esses recursos públicos em mobilidade sustentável, em programas que reduzem a desigualdade, a desigualdade de gênero, a desigualdade de raça e a desigualdade de classes, a desigualdade social.

Então, se a gente não fizer uma interseccionalidade para combater esses problemas, nós nunca vamos conseguir superar os grandes desafios que assolam o mundo, que são a desigualdade e o aquecimento global, as mudanças climáticas. Salvador, como os senhores já sabem, está sendo afetada gravemente pelas ondas de calor, pelas enchentes. Recentemente morreram pessoas, morrem pessoas no trânsito, morreu um ciclista na paralela, morreu Genivaldo dos Santos, na Avenida

Suburbana, em novembro de 2024. Morrem pessoas por causa também das mudanças climáticas, como morreu no ano passado aquela família que estava na encosta, que a encosta desabou — me perdoe, eu esqueci o nome da encosta.

Então, é importante que a gente combata as mudanças climáticas através de políticas públicas e direcionando os recursos públicos para aquilo que realmente importa. É isso. A gente primeiro tem que lembrar, antes de tudo, antes de andar de ônibus, nós somos pedestres; antes de pilotar uma moto, nós somos pedestres; antes de andar de bicicleta, como eu ando de bicicleta, nós somos pedestres.

Então, os senhores também são pedestres, também usufruem desse espaço público que o dinheiro que é nosso, do povo, está sendo colocado nesses espaços públicos. Vocês estão colocando esse dinheiro para os carros. Peço que fique como reflexão. Agradeço.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Nós que agradecemos. Acabou o tempo. Nós que agradecemos a vocês.

A gente está inscrevendo aqui para comentar. Quem se inscreveu foi Palhinha e Hamilton. Isso é um assunto que diz respeito a todos nós e é um assunto também sabe o quê? Que eu estudo todos os dias, que é o transporte público, porque é o maior problema que nós temos com a população de Salvador. Nós estamos há muito tempo para dar resposta sobre isso aí e nós não conseguimos.

Isso aí eu tenho conversado com o prefeito Bruno Reis todos os dias em que nós nos encontramos. Primeiro assunto que eu trato com ele é o transporte público de Salvador. Esse projeto aí de tarifa zero é um projeto que pode dar certo e pode ser realizado. Agora, depende muito também se as pessoas, os trabalhadores de carteira assinada, irão aceitar a proposta que existe lá no governo federal. Na realidade, todos nós sabemos que alguém tem que pagar a conta.

Quem é que vai pagar conta? São os trabalhadores que têm carteira assinada, que recebem o vale-transporte, que é descontado 6% do salário de cada um deles, se eles vão aceitar pagar essa conta. Não é isso, vereadora Aladilce? O projeto que existiu no passado para o governo federal, todo esse dinheiro, ao invés de as pessoas receberem o vale-transporte, isso aí iria para um fundo que iria bancar o transporte gratuito de 100% da população. Isso aí custa em torno de R$ 1 bilhão por ano. Já fizeram a conta e a conta fecha, só que trabalhadores têm que

aceitar que isso seja feito, porque não existe transporte público de qualidade, nem no Brasil e em nenhum lugar do mundo, se não tiver subsídio.

O transporte público, como você falou do metrô, é um transporte público que você diz “é um transporte de qualidade”. Mas o governo do estado hoje gasta e gasta muito para subsidiar o metrô. Se fosse feita a mesma coisa com os ônibus, você pode ter certeza de que a gente não teria hoje ônibus sucateado, como é, a gente não teria um transporte tão caro como tem. E a gente teria dado a resposta à população de que ela teria um transporte público digno.

Hoje o transporte público de ônibus é um caos, porque ele é caro, sujo, inoperante, perigoso. Mas ninguém vai fazer quando coloca uma culpa no empresário. Eu quero dizer aqui a vocês que ninguém trabalha para ter prejuízo. A CCR, que hoje opera o metrô, não tem um centavo de prejuízo, pelo contrário: quando há o subsídio, ela obtém lucro. Então, quem está tendo prejuízo hoje no transporte público, se você for fazer o cálculo, uma passagem era para custar uma média de R$ 6 a R$ 6,20 e quem recebe R$ 5,50 não pode dar um transporte de qualidade.

Então, o governo federal, o governo do estado e principalmente a Prefeitura de Salvador têm que tomar consciência de que o transporte tem que ser subsidiado. Se as

três esferas tomarem consciência disso, pode ter certeza de que teremos um transporte público de qualidade.

Eu, quando conversei com o governador, pedi a ele que retirasse o ICMS do combustível, retirasse o ICMS da compra dos ônibus, retirasse o ICMS das peças de reposição, porque só essa cobrança de imposto de ICMS gera em torno de R$ 0,40 na passagem e que ele estaria cobrando de quem não podia pagar. Então o transporte público é algo muito melindroso, é algo que mexe, como você acabou de acabar de falar, com a vida de todos que aqui convivem.

Mas é algo que, se não tiver a união das três esferas governamentais, nós não iremos resolver. Nós iremos sempre dar paliativos e nunca conseguiremos resolver. Tanto o metrô, como qualquer outro empresário de ônibus que tiver prejuízo como está tendo hoje, o que eles irão fazer? Eles vão empurrar com a barriga. Não vai ter como dar um transporte de qualidade porque ninguém vai botar dinheiro para perder. Empresário não faz isso. E hoje, o que está acontecendo no transporte de Salvador é isso.

Então, eu espero que o mais rápido possível o governo federal faça um projeto nesse sentido, para que nós possamos ter um transporte de qualidade e um transporte gratuito. Se for o projeto que eu vi há dois anos, com certeza a conta fecha, todos os empresários irão ter uma participação e irão ter lucro. E o povo será beneficiado com transporte zero.

Nós não vamos precisar mais, quando aumenta uma passagem de transporte, aumentar o número de andarilhos. Todos nós sabemos que quando a passagem de ônibus aumenta, o número de andarilhos também aumenta porque tem várias pessoas que não têm condições de pagar aquele aumento de transporte.

Então, como vocês esperam, podem ter certeza de que eu estudo todo dia e espero que isso dê certo. Obrigado.

Por dez minutos, Sociedade Nacional do Movimento Trem de Ferro, Projeto Ver de Trem, Sr. Gilson Jesus Vieira, representante para assunto inerente, por dez minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR GILSON JESUS VIEIRA (SOCIEDADE NACIONAL MOVIMENTO TREM DE FERRO/PROJETO VER DE TREM)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Bom pessoal, boa tarde aos presentes. Saudar a Mesa em nome do vereador presidente. Eu sou Gilson Vieira, coordenador geral do Projeto Ver de Trem, que é composto pela Fundação Iraci Gama de Cultura de Alagoinhas, o Grupo Germen, que é o Grupo de Defesa e Promoção Socioambiental e a Sociedade Nacional Trem de Ferro. Ora, nós já temos essa luta da questão da ferrovia

desde 1986. Inclusive nós fomos ao Rio de Janeiro para a ECO de trem, defendendo as ferrovias na Bahia e no Brasil, inclusive para passageiros.

E nós vimos — pulando, saltando um pouco o tempo — em 2015, que o PDDU rezava que o trem do Subúrbio seria substituído e modernizado pelo VLT. É preciso que estejamos atentos para esse detalhe porque um fato ocorreu que não precisaria, que foi em 2021, exatamente no dia 13 de fevereiro — mesma data que em 1863 o primeiro trem saiu de Salvador para Alagoinhas —, o trem foi desativado. E a gente sofre ainda esses quatro anos dessa desativação.

Era no momento de pandemia, no momento que debatíamos na Assembleia Legislativa da Bahia, na Câmara, na comunidade, no Ministério Público Estadual e Federal. Mas, não houve retorno. A gente reconhece que o governo estadual atual está tocando as obras do VLT, mas é um processo que poderia ter sido evitado quando foram retirados os trens.

Ferrovia não se destrói, não se desmancha. Ferrovia se constrói, reconstrói, se moderniza. Assim são os países desenvolvidos. E nós, nesta Tribuna, agradecemos esse espaço ao vereador Hamilton Assis por ser uma pessoa que já vem pautando com compromisso as causas populares que são da maioria, essa maioria sem privilégio, essa maioria que luta por dignidade e justiça.

Então, a questão do trem é muito importante, é muito grave. A gente está observando que nas nossas reivindicações que já foram entregues através da Casa Civil, do Afonso Florence, ao governador, são as mesmas reivindicações desde quando o governador ainda era candidato. E nós do Ver de Trem pautamos algumas questões.

Por exemplo, a gente solicita que o VLT chegue ao Comércio. Isso foi garantido pelo governador que está contemplado. Solicitamos que o VLT contemplasse a Ribeira; também está sendo atendido. Nós pedimos que o tempo que ficou sem trem, que causou tanto prejuízo às pessoas, tanta dificuldade, inclusive a classe que trabalha com os materiais, a área de pesca, mais ainda, que se tenham vagões ou trens especiais, momentos específicos para essas pessoas terem acesso para desenvolver seu trabalho, sua economia no Subúrbio e na região de Salvador toda, porque essa função é muito importante, esse tema.

Durante o tempo que ficou sem o trem, nós solicitamos que fique o tempo sem cobrar tarifa, pelo menos no trecho Calçada/Paripe, porque é, justamente, onde os moradores são prejudicados com a retirada do trem, que era R$ 0,50 centavos — para ir voltar era R$ 1,00 —, isso há mais de 15 anos. Então, naquela época, com 1kg ou 2kg de sardinha dava para a pessoa ir e voltar, para vender, para trabalhar, para tudo isso.

Hoje, a partir do momento em que o trem foi tirado, o ônibus era R$ 420, então era R$ 8,80. Precisaria vender 10kg Sardinha para se pagar o transporte, para vocês perceberem o quanto foi prejudicial.

Outro fato é que nós, também, reivindicamos que o trem fosse contemplado, porque existe possibilidade. No momento em que o PDDU discute e aprova o VLT, o governo anterior, quando vem com o monotrilho, o PDDU, já que rezava, se a Comissão de Transporte da Câmara e a Prefeitura observassem esses detalhes, não teria acontecido o que aconteceu. Está hoje a população sem o transporte, podia ser, paulatinamente, revitalizado e trocado por veículos novos e avançar.

Outra, dentro desse tema, que reivindicamos é o trem regional de passageiros, que existiu até 1982, que ligava Salvador a Alagoinhas. A primeira linha de Salvador, que é histórica, nós lutamos desde 1982, quando foi tirado, quando criamos o Movimento de 1986, conseguimos o projeto, o estudo, através da Escola Politécnica e o Cetrama, que é o Centro de Estudo e Meio Ambiente da Escola Politécnica, bancado e aprovado pelo Ministério do Transporte, lá em 2013, que está pronto esse projeto e que o governador já declarou que o VLT vai até Alagoinhas.

Só que é preciso rever essa situação, porque a gente precisa estar atento, porque é importante para Salvador e para os

municípios que ligam Salvador, no trajeto Salvador-Alagoinhas, esse trem ser reativado. Um trem moderno, rápido, seguro.

E o que nós nos preocupamos é que os trilhos que existem sejam requalificados. Não aconteça o que aconteceu com Calçada/Paripe, que se arrancou os trilhos.

Então, isso é um detalhe que tem que ser atento à Comissão de Transporte, junto ao PDDU, ter essa observação para que a comunidade seja restabelecida, seja contemplada com a volta desse transporte, que é importantíssimo. Aí tem exemplo de São Paulo, por exemplo, que está restabelecendo os trens rápidos e os trens regionais, que foram retirados na década de 1980 e 1990.

Então, a Bahia, por ser uma dimensão muito extensa, tem municípios que tem ferrovia ainda, ela poderá ser contemplada. Não é um saudosismo, é uma necessidade real. Porque, inclusive, nós apresentamos na Conferência Livre de Meio Ambiente, no dia 12 de dezembro, em Alagoinhas, uma defesa desse trem regional, que ele pode ser rápido, seguro, confortável e ecológico. Até porque nós temos exemplos em países europeus dos trens desenvolvidos usando a energia, o hidrogênio verde. E nós temos o Polo Petroquímico, a Unigel que vai fabricar, de forma pioneira no Brasil, esse combustível.

Então, na defesa dessa ideia do trem regional, nós precisamos focar junto à Prefeitura de Salvador, às Prefeituras do

trajeto, Catu, Pojuca, Dias D´Ávila, Camaçari, Simões Filho e Alagoinhas, para restabelecermos esse transporte, porque será importantíssimo na questão da moradia, na questão do emprego, nas questões de opções de lazer.

E outra coisa, se a gente atenta para que a retomada do VLT, que é só superfície, não mais monotrilho, que naquela época se chamou de VLT. VLT é veículo leve sobre trilhos, não é veículo de transporte. Isso não existe. Isso foi uma sigla criada para denominar o monotrilho, que realmente, graças a tudo que aconteceu, deu errado.

Apesar de nós termos resistido, manifestado, sempre contrário a esse sistema, porque como foi visto e comprovado, que é um sistema inadmissível, só existe no mundo 12 cidades, seis são na China que tem o monotrilho. E o VLT tem 400 cidades no mundo e, ainda bem, que a Bahia vai restabelecer seus trilhos.

Sem contar que nós temos a opção de chegar ao Porto de Salvador, para a questão do turismo e esse Porto de Salvador tem magnitude na América Latina imensa, além do trem turístico que a gente poderia ter também, Calçada /Paripe, nosso trem histórico, como tem no mundo todo.

Trem é passado, é presente, é futuro. E no Brasil explora-se esse setor para geração de emprego e renda e preservação de nossa cultura. Nós temos a 5ª ferrovia implantada no Brasil, aqui na Bahia, e nós poderíamos muito bem ter um trem turístico

cultural circulando na Baía de Todos-os-Santos, a segunda maior baía no mundo, depois do Canadá, que poderíamos resgatar isso, pela nossa história, nossa cultura e nosso desenvolvimento.

É isso aí. Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Nós que agradecemos ao senhor, Sr. Gilson.

Quero aqui saudar o meu amigo, ex-vereador Alemão, que está aqui presente. Prazer tê-lo aqui, amigo. Vereador Alemão que fez uma cirurgia recente. Saúde, viu, irmão? Que Deus lhe abençoe. Existem alguns vereadores que se inscreveram aqui para fazer Comentário. Vereador Palhinha, Hamilton, Aladilce, Marta, Tinoco. Tem mais algum vereador que queira? Vereador Randerson, vereador Kiki. Mais alguém?

Antes de chamar o primeiro inscrito, vou aqui votar a licença da vereadora Marcelle Rodrigues r o vereador Cezar Leite. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Cezar Leite e Marcelle Moraes, desculpe. Estou aqui pensando em você, viu, Marta? Marta Rodrigues, desculpe. Ou em Joceval?

Palhinha, o primeiro a fazer o Comentário, por favor. São três minutos o Comentário, não é isso? Três minutos. Três minutos que podem durar dez, Palhinha, sem problema.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todas e todos.

Sr. presidente, que Deus lhe abençoe no seu retorno aqui a esta Casa. Tenha certeza de que seus amigos estavam com saudade. Não da pessoa do presidente, viu, Muniz? A gente estava com saudade da pessoa Carlos Muniz, porque presidente você é, amanhã você deixa de ser. Mas essa amizade que nós temos será infinita até a volta de Jesus. Boa tarde a todas e todos. Saudar a plateia.

Bom, o presidente vai fazer o comentário com relação ao Tarifa Zero. V.Exa. já deu aqui uma aula para todos nós. Mas eu quero só chamar a atenção aqui da plateia que nos escuta, que nos acompanha através da TV Câmara. Em 2005, eu fiz parte da vice comissão da Comissão de Transporte desta Casa. Estive em Brasília com o ex-vereador, presidente da comissão, Jorge

Jambeiro. E lá atrás, era jogado aqui nas costas dos vereadores o aumento do transporte público.

De lá para cá, nós fizemos um convênio. Foi sugerido um convênio com a Fundação Getúlio Vargas, para que a Fundação levantasse os insumos dos valores acumulados para serem transformados na tarifa, para tirar essa responsabilidade da Câmara de Vereadores. Jorge Jambeiro hoje deixou de ser vereador, cansou de disputar a eleição. Mas graças a Deus, eu estou aqui sendo conduzido ao sexto mandato consecutivo nesta Casa e vou dar continuidade à luta de Jambeiro.

A Fundação Getúlio Vargas, nós estivemos no Congresso Nacional, quando Arlindo Chinaglia era líder de Lula. Nós estivemos lá lutando pelo metrô de Salvador, que a obra estava paralisada, eu e o vereador Jorge Jambeiro. Essa Comissão de Transporte sempre foi atuante nesta Casa. A tarifa zero, se tiver acordo da bancada de oposição com o governo federal, com o governo estadual, tenho certeza de que nós, da bancada do governo, vamos assinar também.

Agora precisa saber de onde vai vir a contrapartida, vereador Kel Torres. Quem vai assumir o ônus? Quando existe essas gratuidades, está embutida na tarifa do trabalhador. Quem mais paga, vereador Beca? São os trabalhadores. A passagem poderia ser R$ 8,20, R$ 8,40, se não tivesse subsídio do governo

federal, do governo estadual. A Prefeitura com certeza daria sua contrapartida.

Foi falado aqui também sobre viaduto de Salvador. Essa cidade não é mais aquela cidade quando travava Bonocô, Vasco da Gama, travava a cidade inteira. Poucas foram as intervenções de viadutos que foram criadas nessa cidade. Em 2004, quando eu ganhei a eleição, em, 2005 eu participei da discussão desses viadutos do BRT aqui nessa Casa, Câmara de Vereadores. De lá para cá se arrastaram os projetos e ao longo do tempo vem sendo realidade. Esses viadutos que foram implantados se fazem necessário para a mobilidade urbana de Salvador. Você não vê nenhum viaduto que foi inaugurado aqui sendo subutilizado. Todos eles têm movimentação de inúmeros veículos diariamente e que vem melhorar a mobilidade urbana da nossa cidade.

Eu também sou favorável que o metrô seja tarifa zero. Meu amigo Gilson, que discursou aqui, sabe da nossa luta, enquanto Claudio Tinoco, presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico e eu vice-presidente, nós fizemos audiências públicas aqui com relação ao VLT. Nós fomos contra o governo do estado, minha vereadora Marta, que queria tirar os trilhos sem dar início às obras. Poderia ser tirado paralelamente, entregando as subestações, mas, infelizmente, isso já aconteceu. E nós não ficamos aqui atirando contra ninguém, não, nós queremos

soluções. E nós apoiamos o movimento aqui que Gilson faz parte...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir, vereador.

SR. VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO): Várias comissões, nós participamos aqui. E agora o governo do estado está viabilizando já as obras, elas foram retomadas. O povo do Subúrbio está sofrendo e você não me vê, o vereador Palhinha, enquanto vereador do União Brasil, chegar aqui e estar chutando a costela de ninguém. Eu estou acompanhando a obra junto com essa comissão que aqui está.

Por isso, eu quero finalizar, presidente, e dizer que o VLT vai ser uma realidade e que eu espero também. Eu vou apresentar aqui uma indicação para que o governo do estado possa dar tarifa zero para o VLT, porque as pessoas que mais precisam são as do Subúrbio Ferroviário de Salvador.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 - **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador.

Para comentar a Tribuna Popular, vereador Hamilton, pelo tempo de três minutos.

Enquanto o professor Hamilton se prepara, em nome do presidente Carlos Muniz, nós convocamos todos os vereadores e vereadoras para a reunião do Colégio de Líderes, amanhã, terça-feira, às 14h. Então, para que todos estejam avisados, amanhã, terça-feira, às 14h, aqui, no Centro de Cultura.

Professor Hamilton, por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde a todos e todas aqui presentes, que estão nos escutando.

Eu estou muito feliz nesta tarde de hoje por estar aqui, por a gente poder presenciar de fato um debate que trata de questões que são estratégicas, que são fundamentais, para o nosso povo.

Eu queria também aproveitar a volta do presidente Carlos Muniz e dizer para ele que nós também desejamos o tempo todo o seu pronto restabelecimento, e que eu espero que, de fato, ele possa vir continuar e tocar os trabalhos aqui, junto conosco.

Para entrar aqui no nosso debate, e como a gente pensa sempre a partir de uma perspectiva do nosso povo, esse povo que eu quero identificar e registrar aqui, é o povo negro, que é a maioria desta cidade, que representa mais de 80% desta cidade, cujas necessidades nunca são atendidas na sua plenitude. Então, debater a mobilidade urbana nesta cidade significa, sobretudo, Martinha, fazer reparações nesta cidade. Significa que esta cidade, que tem mais de 460 anos — se eu não me engano, 467 anos —, tem um legado histórico, Palhinha, de dívida com o nosso povo, que não é pequeno e que isso precisa ser debatido à luz, exatamente, de uma transparência, porque é essa transparência que a gente precisa trazer para este Plenário, e fortalecer, exatamente, toda a sociedade civil, para que ela possa contribuir com os debates que a gente precisa trazer para esta Casa.

Nesse sentido, o debate sobre a mobilidade urbana, como disse aqui bem os representantes da mobilidade urbana, o companheiro Daniel Caribé, de que não se trata de uma coisa que é do interesse de todo mundo. Então, para esta Casa aqui, não é só do interesse da Comissão de Transporte, esse debate aqui diz respeito às mulheres, porque uma grande parte das nossas mulheres, companheiras é que usa esse transporte coletivo. Quem for observar, pela manhã, a quantidade de diaristas, empregados do comércio, que se deslocam dentro desses ônibus,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

que já foi descrito aqui as suas condições, são companheiras mulheres.

A maioria do perfil dessa população, que também frequenta, são pessoas negras, de cor, que sofrem com o mau planejamento do transporte desta cidade. O planejamento é um planejamento que é pensado não para resolver o problema do deslocamento dessa população, é um problema, um planejamento, que é pensado o tempo todo para resolver o problema dos ricos. Primeiro, o dos donos de transporte coletivos, que não podem ter prejuízo; segundo, para resolver o problema de quem anda de carro nesta cidade.

Portanto, a gente precisa inverter a lógica de pensar esta cidade, porque nós precisamos pensar ela para o nosso povo. É para isso que nós estamos aqui, é por isso que nós construímos, através do nosso mandato, a oportunidade para que esses companheiros da sociedade civil pudessem vir trazer essa sua representação. Nós nos sentimos muito orgulhosos de estar contribuindo para esse debate, porque eu tenho certeza de que nós queremos trazer um debate de qualidade, Palhinha, e certamente um debate que possa trazer soluções concretas para resolver os problemas do nosso povo.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Muito obrigado, vereador.

Para comentar a Tribuna Popular, vereadora Aladilce, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos, a todas, Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras Eu quero também desejar saúde e restabelecimento total ao presidente, dizer que nos alegra muito o seu retorno da licença médica e dizer também que outra não poderia ser a atitude, conhecendo o presidente, a não ser de discutir coletivamente os destinos de para onde a Câmara vai, onde é que nós vamos instalar as atividades do Poder Legislativo. É uma responsabilidade desta legislatura e, com certeza, isso será debatido coletivamente.

Eu queria saudar e parabenizar aqui Daniel e Lucas, do Observatório da Mobilidade, e também Gilson, do Ver de Trem. Então, o tema de hoje da Tribuna coincidiu, parece que vocês sintonizaram de vir aqui trazer essas duas comunicações que acabam fazendo com que a Casa passe a refletir sobre a mobilidade no município de Salvador. E foi muito bom, eu até cheguei a soprar ali para Daniel que a gente sempre viu a

preocupação aqui do presidente da Casa com a questão do transporte. Eu concordo também que hoje é um dos maiores ou o maior problema urbano que nós temos. Se a gente pode dizer que tem um problema que é representativo da dificuldade da crise urbana, é a mobilidade.

Então nós temos muita gente andando a pé. Os modais de mobilidade não se comunicam, não se integram. A gente tem que ter integração do VLT com o BRT — o BRT até hoje a gente não sabe para que veio —, com o sistema por ônibus, que andou cortando linhas e dificultando as pessoas de se movimentarem na cidade. Enfim, as ciclovias, as ciclofaixas agora — cadê Randerson? —, e então as passarelas e calçadas. Tudo isso é um sistema. Nós precisamos ter um sistema de mobilidade que facilite, que garanta o ir e vir das pessoas no território, que é um direito básico, o ir e vir das pessoas. O transporte induz desenvolvimento.

Portanto, eu quero agradecer até os três que vieram aqui hoje falar. Eu acho que esta Casa, com certeza, este ano, especialmente, que é ano de discussão de revisão do PDU, nós vamos poder nos debruçar. Parabenizar o Helio Ferreira, que é o presidente da Comissão de Transporte, que teve a lucidez lá antes, desde a legislatura passada, de propor a tarifa zero — com a sua tolerância, Sr. presidente. Saudar também a Hamilton por isso.

Eu acredito, eu acho que é necessário. Nós temos o Sistema Único de Saúde, que é saúde pública gratuita. Nós temos a educação gratuita, precisamos dar acesso às pessoas à educação, dar acesso a tudo que a cidade pode propor. Transporte induz desenvolvimento.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PcdoB): E se a gente tem um fator que limita, que dificulta, que é a tarifa, nós precisamos pensar como acabar com isso. E a tarifa zero é possível não só através da passagem, de alguém pagar a passagem, mas podemos ver outras fontes de subsídio, como outras cidades, mais de 100 cidades já estão fazendo.

Muito obrigado, Sr. presidente. Parabenizar mais uma vez por essa Tribuna Popular de hoje, que é especial.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Aladilce. Para comentar a Tribuna Popular, pelo tempo de três minutos, vereadora Marta Rodrigues.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, os vereadores aqui que eu não assimilei o nome, os dois que aqui estão nos visitando, o mais jovem e aqui também o outro, Manoel Filho. Então, eu quero também parabenizar e dizer da importância de vocês estarem aqui também visitando a Casa do Povo, que é assim como a de vocês.

Também quero manifestar a minha total solidariedade e saúde ao presidente Carlos Muniz, dizer que nós precisamos mesmo levar esse debate, como ele colocou aqui, já chamando o Colégio de Líderes para amanhã, para a gente analisar e tomar as medidas coletivamente.

Mas a Tribuna teve um debate importante. Vou começar aqui pelo Sr. Gilson, que sempre está aqui com a gente nas ruas, que é esse movimento também que é originado do Subúrbio Ferroviário, o Movimento Ver de Trem e que vem defendendo há muito tempo — desde que a gente conhece Sr. Gilson — a revitalização e a preservação do patrimônio ferroviário da região metropolitana de Salvador e na Bahia também, tendo como principal missão a retomada do caminho dos trilhos. Como o senhor bem trouxe aqui para a gente todas essas informações do diálogo e da importância também do que o governador Jerônimo, acolhendo as sugestões dos movimentos. Está aqui também o nosso querido Cláudio, eu quero saudar também, dizer da sua

importância de estar acompanhando. Nós já fizemos esse debate outras vezes com o Sr. Gilson e vocês, todos os outros movimentos nessa direção.

Mas eu quero também comentar aqui a fala de Caribé e de Lucas, duas falas muito importantes. Caribé, você com o seu cuidado de sempre, a sua contribuição, sempre que vem a esta Casa, sempre colocando as reflexões necessárias. A parte que você trouxe aqui, a parte técnica, muito boa, Caribé — você e Lucas —, apresentação do histórico, do convênio, do contrato, do programa com números e tudo mais.

Então, esse debate que nós precisamos também reforçar passa por aqui, passa também juntamente com os deputados. Esse é o foco, é o debate também que a gente precisa fazer aqui nesta Casa juntamente com a Prefeitura, porque não cumpriu o contrato do programa que foi firmado em 2012, na época em que o governo assumiu o metrô.

Já concluindo, Sr. presidente. Então, o município precisa, de fato, como Daniel trouxe aqui, reestruturar as linhas, muitas linhas que foram retiradas. Linha do Alto da Terezinha-Pituba, que foi substituída por Alto da Terezinha-Pirajá, onde haveria integração com o metrô até o Iguatemi e com a linha complementar também Iguatemi-Pituba. Poderia falar aqui de diversas. Nós já fizemos algumas audiências, juntamente com o

vereador Helio, presidente, fizemos audiência em Cajazeiras, descentralizada, não só aqui, para a gente analisar.

Então, eu queria parabenizar Daniel e Lucas e dizer também que a Comissão de Reparação, nós vamos estar junto, porque essa questão do debate, da mobilidade da cidade, passa também para a gente debater essa questão racial e excludente com o nosso povo da nossa cidade.

Um abraço. Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO):

Obrigado, vereadora. Para comentar a Tribuna Popular, vereador Randerson Leal, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, colegas vereadores e vereadoras. Boa tarde aos dois vereadores que estão aqui na Mesa nos prestigiando também.

Sr. presidente, um tema muito importante, não tenho dúvida nenhuma, quero aqui me associar às palavras das colegas e dos colegas vereadores que vieram falar em relação à Tribuna Popular no dia de hoje, o Gilson, Lucas, Daniel, todos de

parabéns, porque é um tema muito relevante para nossa cidade. É um ponto muito crucial que nós temos, sim, que exaurir o debate em relação à mobilidade urbana da nossa cidade.

Salvador merece transporte público com qualidade, um transporte público com conforto para o nosso povo. É por isso que nós estamos aqui na Casa do Povo discutindo, debatendo, levando as ações com que os vereadores apresentam projetos importantes. Aqui eu não posso deixar de falar do nosso projeto, a autoria do projeto do vereador Randerson Leal, a faixa azul, a motofaixa aqui implantada no último dia 10 de março na Avenida Bonocô, que vem trazendo mais agilidade, mais fluidez para os motociclistas de nossa cidade.

Não tenho dúvida nenhuma de que esse projeto vem justamente para isto: para ajudar a mobilidade urbana e levar a maior segurança, que é o que nós temos que ter em mente. Qualquer projeto, qualquer ação que a Câmara venha fazer para a mobilidade urbana, nós temos que tratar da segurança de quem utiliza o transporte público, mas também a segurança daqueles que utilizam o transporte individual, como uma motocicleta, como foi dito aqui.

Então, eu quero aqui me associar à palavra, parabenizar a Tribuna Popular. Dizer que estamos muito felizes aqui com mais essa ação aqui da Casa do Povo, e que venham mais debates ainda.

E aproveitando a oportunidade, queria aqui parabenizar e registrar que este ano, junto com a bancada da oposição da Câmara Municipal, junto com o time do governador Jerônimo Rodrigues, conseguimos em comum acordo com o governador, ter um reajuste zero na tarifa do metrô de Salvador. Isso foi muito importante. Isso mostra que o tema mobilidade urbana, o tema transporte público está assim, como um dos temas principais do governador Jerônimo Rodrigues. Nós conseguimos congelar a tarifa, o reajuste da tarifa do metrô por dois anos: 2025 e 2026, com aporte financeiro de quase R$ 70 milhões do governo do estado para subsidiar esse transporte tão importante, tão moderno, que dá um conforto e agilidade para o povo de Salvador.

Então, eu quero parabenizar o governador Jerônimo, toda a sua bancada de deputados federais, deputados estaduais e os vereadores aqui da oposição. Nós tivemos uma reunião e convencemos da importância que tem o governo do estado no transporte público de Salvador, e foi dado reajuste zero na tarifa de metrô aqui na nossa capital.

Então, muito obrigado, Sr. presidente. Parabenizar mais uma vez o Daniel, o Gilson e o Lucas por esse tema tão importante. Parabenizar o colega vereador Helio Ferreira, presidente da Comissão de Transporte aqui dessa Casa. E eu também como membro da Comissão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente dessa Casa, quero aqui dizer a vocês que nós

vamos debater, sim, dentro do PDDU, com muita força, o tema transporte público da nossa cidade.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Randerson. Para comentar a Tribuna Popular, vereador Kiki Bispo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, todos os amigos aqui da imprensa, todos os amigos que nos assistem nesta tarde. Sr. presidente, eu aproveito a fala das V.Sas. que estiveram aqui me antecedendo, que falaram de um tema importante, que é a mobilidade urbana. Mas eu quero concordar em parte com a fala deles. Em parte, não pelo conteúdo que eles trouxeram aqui, que é de suma importância para a nossa cidade tratar de mobilidade urbana.

Eu sou do tempo que mobilidade urbana era andar e os ônibus da nossa cidade. E sou do tempo ainda, Jorge, que o ônibus da cidade, antigamente, quem não se acostumava a ver as pessoas que tinham a gratuidade e tinham algumas categorias

que eram privilegiadas? Recordo-me dos Correios, os servidores dos Correios, os oficiais de Justiça, os policiais militares, mas esse debate tem que estar sempre nessa linha, porque quem paga a conta é quem de fato usa o sistema.

Então esse debate tem que ser trazido. E aí eu entendo a mobilidade como um todo. Eu não posso entender mobilidade apenas tratando dos ônibus convencionais. Eu preciso tratar de mobilidade do metrô. Eu preciso tratar de mobilidade do *ferryboat*. Aliás, Sr. presidente, quando eu vi o *ferryboat* ser afundado, eu sonhei um dia a Internacional Marítima também ser afundada porque presta um péssimo serviço no transporte marítimo tão importante que liga a nossa capital às nossas ilhas.

E também a questão dos trens do Subúrbio. Vi aqui meu amigo falando há poucos instantes, que falta faz os trens do Subúrbio naquela região. Está aqui Cristiano Reis, que é do Subúrbio, outros amigos, lideranças de lá. E lá tem uma região chamada Porto das Sardinhas, que é bem simbólico, que acaba representando muito bem a importância econômica que tem o transporte público, sobretudo o trem que foi retirado pelo governo do estado há quatro anos.

Ali as pessoas tiveram um impacto muito forte com a retirada do metrô. Não só por ser um transporte que se pagava R$ 0,50, mas também por ser um transporte que levava e trazia gente para poder fazer a sua venda e também promover o seu

sustento. É desse debate que nós precisamos tratar. Não é só em parte, e sobretudo também na questão dos impostos.

O governo do estado... aliás, o governo está notabilizado em só arrecadar. Enquanto os outros estados da federação têm cortado na própria carne, seja na questão das cestas básicas, na questão da mobilidade urbana, esse governo do estado da Bahia só pensa em arrecadar, só pensa em aumentar impostos.

Então é esse debate macro que precisamos trazer para a mobilidade urbana em nossa cidade, Sr. presidente.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vereador Kiki Bispo, peço a V.Exa. para assumir a Presidência enquanto eu faço uso da palavra.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Com a palavra S.Exa., o vereador Claudio Tinoco.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, a todos que acompanham essa sessão, aqui no Centro de Cultura, assim como também pela TV Câmara. Eu saúdo aqui, de forma muito especial, tanto o vereador Manoel Filho, da nossa vizinha cidade de Camaçari, como também Noa Azevedo, esse grande vereador da nossa querida Mucugê, lá na Chapada Diamantina. Acompanho de perto a sua trajetória, Noa, e aquele município que está no nosso coração.

Serei breve, porque tenho três minutos apenas, e acho que dois temas de alta relevância, importantíssimos para o debate e, por isso, talvez, o tempo do Pinga-Fogo, hoje, no Pequeno Expediente, tenha sido atropelado pelos comentários diversos da Tribuna Popular.

É claro que em relação à tarifa zero, eu não precisaria mais falar nada porque o presidente Carlos Muniz deu uma verdadeira aula para a gente. E é claro que o título do livro de Daniel traz, exatamente, aquilo que é uma grande dicotomia: da utopia à prática. E vivemos, ainda, na utopia sobre essa tarifa zero, até mesmo porque tem muita complexidade.

As cidades que implantaram são cidades de pequeno, talvez alguma cidade de médio porte. E para quem conhece o interior do

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Brasil e, sobretudo, da Bahia, sabe que, em muitas cidades, não existe transporte público. As pessoas ainda usam o lombo do cavalo para sair da roça, da zona rural, para ir para a cidade, para a feira. Sobe na carroceria do caminhão, na carona que é. Ou então, nas motos que foram, sobretudo nas duas últimas décadas, aquela grande expansão, do ponto de vista do transporte da mobilidade no interior.

Mas eu desafio a qualquer movimento trazer uma cidade, que é a 4ª em população desse país ou qualquer outra capital do Brasil que tenha um sistema de ônibus de transporte com tarifa zero. Até mesmo porque não existe almoço de graça. E o que a gente assiste é o usuário pagando a conta. E o que nós estamos tendo que fazer e esta Casa fez, no final de 2023, foi aprovar um subsídio de R$ 215 milhões para que as pessoas não paguem uma tarifa tão cara.

Assim como o governo do estado encaminhou à Assembleia Legislativa mais um projeto de subsídio para garantir o funcionamento do transporte metropolitano intermunicipal. Essa é a realidade. E a gente precisa, logicamente, debater muito esse tema. Gostaria, aqui, de parabenizar aqueles que aqui estiveram trazendo o tema à Tribuna para que a Câmara continue, como nós fizemos.

Pena que Gilson acabou de sair aqui do Auditório, mas ele é testemunha. Junto com o vereador Orlando Palhinha, em 2023,

foi esta Casa que liderou um movimento de revelar todas as irregularidades promovidas por Sr. Rui Costa e Sr. Bruno Dauster, que modificaram na canetada o modal de transporte para o Subúrbio, anunciando um VLT, que seria um monotrilho. E esta Casa, com o movimento dos vereadores, conseguiu derrubar aquele que era o pior projeto de mobilidade do país.

Se a gente, aqui, vê pessoas se queixando dos viadutos que ajudaram muito a mobilidade, é porque essas pessoas não olham para esse monstrengo que é o metrô de Salvador, que o governo do estado da Bahia, ainda na gestão de Jaques Wagner, fez a escolha. A escolha mais barata. Construiu um metrô lá por cima, em cima dessas estruturas em concreto, em vez de construir um metrô no subsolo da nossa cidade, simplesmente como é na maioria do mundo. Mas não.

E olhe, vejam vocês, a conta está alta. Está se pagando muito por esse metrô. E a CCR vai mudar de nome agora. Por quê? Eu não sei. Está tão queimada que vai resolver mudar de nome para tentar aliviar um pouco a imagem desse metrô de Salvador, que nós, aqui, aprovamos subsídio. Não paga um centavo de ISS, nem nas obras e nem na operação.

SR. PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Para concluir, vereador.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vou deixar para o tempo do partido. Muito obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Obrigado, vereador Tinoco.

Encerrados os registros. E pelo adiantar da hora, nós passaremos para as Representações Partidárias.

Comunicação Inadiável, vereador Cezar Leite.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Obrigado, Sr. presidente. Primeiro saudar aqui o jovem Noa Azevedo. Seja bem-vindo. É bom ver a juventude na Câmara de Vereadores, falando sobre política. Também o nosso vereador Manoel Filho, de Camaçari, sejam bem-vindos. Parabenizando o retorno também do nosso presidente, Carlos Muniz.

Antes da Comunicação Inadiável. Sr. presidente, o metrô aqui na Bahia, ele inova. Todo lugar do mundo é *Subway*, é abaixo do caminho. Aqui é o *Upway*. Quando falar de *Upway*, é Salvador, Bahia.

Mas pessoal, minha Comunicação Inadiável é para os 101 anos da Rádio Sociedade da Bahia. Uma rádio centenária que chega a todos os municípios de Salvador. Eu quando pego meu carro e ligo a rádio, está lá a Rádio Sociedade indo para todas as

famílias da nossa querida Bahia. Uma rádio que já passou Raimundo Varela, nosso querido Armando Oliveira, entre outros. E agora temos Rogério Alves, Silvana Oliveira e Adelson Carvalho, como um dos que posso falar aqui da Rádio Sociedade.

Então, meus parabéns à rádio Sociedade da Bahia por 101 anos de existência. Passou por tanta coisa e ainda vai passar por mais coisas no nosso Brasil. Um abraço a todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Obrigado, vereador César Leite. Pela liderança da oposição vereadora Aladilce Souza, quem indica, por gentileza? Vereadora, Exa. tem cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 –**REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Presidente, dois minutos do meu tempo serão usados pelo vereador Randerson Leal.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras. Nas últimas semanas, o debate principal na cidade tem sido o leilão da última área verde da Barra. Um terreno que fica numa encosta, que só por isso, só pela localização não deveria ser

leiloado. Infelizmente esta Casa desafetou essa área junto com outras 29 áreas.

Essas áreas desafetadas estão indo a leilão, causando um atropelo no nosso PDDU, e sem considerar que nós estamos em uma situação de emergência climática. Mas, o debate, além do debate da venda dessas áreas, áreas verdes, numa cidade que tem um estoque pequeno de terras públicas, além desse problema sério, nós temos um indício de fraude, Sr. presidente.

Indícios fortes de fraude nesse leilão. Isso colocado exatamente a partir das justificativas do prefeito em ter anulado o leilão. O leilão foi realizado no mês de fevereiro. No dia 15 de março — se não me engano, se não me falha a memória — foi anulado, depois que o arrematante já tinha pago uma parcela, num boleto emitido pela Secretaria da Fazenda, uma parcela de mais de R$ 1 milhão. Depois que ele já tinha pago, o prefeito vai a público, vereador, Kiki Bispo, vereador Kel Torres, anular com a justificativa que não convenceu a ninguém de que o sistema pelo qual foi feito o leilão travou e não deu tempo de várias pessoas que queriam dar lances o fazerem.

Nós tivemos acesso a informações da ata desse leilão que aponta que apenas sete pessoas ou grupos empresariais, vereador Téo Senna, estavam habilitados para dar lance. Então, não havia esse número imenso de pessoas querendo dar lance no leilão. A justificativa — eu repito — que o prefeito vem usando é uma

justificativa esfarrapada. Esta Casa não pode admitir que a propriedade do município de Salvador seja tratada dessa forma.

Temos um problema sério de transparência, e nós, da bancada de oposição, já solicitamos por diversas vezes à Secretaria da Fazenda que nos dê cópia do processo administrativo desse leilão e até o momento, Sr. presidente — já vou terminar —, não o recebemos.

Portanto, eu quero deixar aqui bem colocado publicamente que nós vamos representar contra a senhora secretária da Fazenda, Giovanna Victer...

SR. PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): É esse o nome dela. Inclusive, fazendo até um favor a todos os vereadores que tentam falar com ela e não conseguem, nem recebe, nem dá informações que nós precisamos para exercer a nossa atividade precípua, que é de fiscalizar. Nós fomos eleitos e eleitas para fiscalizar a ação do Executivo nesta cidade, e estamos sendo impedidos e impedidas de fazer isso.

Muito obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Aladilce.

Por dois minutos vereador Randerson Leal.

DISCURSO PROFERIDO **PELO SENHOR VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 - **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Boa tarde, Sr. presidente.

Quero agradecer a nossa líder, Aladilce, pelo tempo.

Sr. presidente, não poderia deixar de registrar um momento tão importante para a Bahia e para o Brasil, que foi a reeleição do nosso conterrâneo Ednaldo Rodrigues para a presidência da Confederação Brasileira de Futebol.

Ele foi reeleito, nesta manhã de hoje, com 27 votos de apoio das principais federações e a maioria dos 40 clubes da Série A e Série B do Campeonato Brasileiro. Então, parabenizar o Sr. presidente Ednaldo Rodrigues, e dizer que é uma honra tê-lo como baiano, como ex-presidente da Federação Baiana de Futebol, um presidente da CBF. A CBF, que sob sua presidência vem voltando ao protagonismo do futebol internacional, vem voltando ao protagonismo da nossa seleção brasileira. A população brasileira vem com aquele orgulho novamente de estar torcendo, de estar vibrando, com a camisa amarelinha.

Então, eu quero parabenizar o Sr. presidente Ednaldo Rodrigues, bem como o nosso grande presidente da Federação Baiana de Futebol, Ricardo Nonato Lima, que foi eleito nesta

manhã, também como um dos oito vice-presidentes da Confederação Brasileira de Futebol. Isso demonstra o fortalecimento do futebol aqui, na Bahia.

E, ontem, nós tivemos essa afirmação com a final do Campeonato Baiano, transmitido pela TVE, com mais de 600 mil equipamentos vendo a final do Campeonato Baiano, simultaneamente. Então, parabenizar a TVE também, mas eu quero aqui saudar e parabenizar o nosso grande presidente Ednaldo e o nosso grande vice-presidente, Ricardo Lima.

Isso é muito importante para nós baianos, para nós desportistas. Eu, que sou diretor — para concluir, Sr. presidente — de um time de futebol profissional, a Juazeirense, tenho muito orgulho de ver um conterrâneo, um amigo, um parceiro na presidência da CBF.

Então, parabéns, e queria registrar esse fato hoje, de manhã, a reeleição do presidente Ednaldo e a eleição do vice-presidente, hoje vice-presidente da CBF, o Sr. Ricardo Lima.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 - **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador Randerson. Esta Casa também se associa à fala de V. Exa., parabenizando o baiano, presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues.

Antes de passar para a liderança do governo, chegou a esta Mesa um requerimento de sessão especial de autoria do vereador Felipe Santana. Eu quero consultar o líder do governo, Téo Senna, e a líder da oposição, Aladilce Souza, se podemos apreciar e votar esse requerimento. Sessão especial. Podemos apreciar? Chegou a esta Mesa o requerimento de sessão especial e, por conta da data, que está muito próxima, está sendo apreciada nesta tarde. Estou consultando V. Exa. e o vereador Téo Senna para saber se podemos votar essa matéria.

Em votação. Requerimento de sessão especial nº 179/2025, de autoria do vereador Felipe Santana. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovado.

Vereador Jorge, pela liderança do governo, V. Exa. dispõe de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde a todos, muita paz e muita saúde para nós. Eu ouvindo aqui atentamente a respeito dessa discussão sobre o transporte, eu gostaria até de pedir à Prefeitura de Salvador que pudesse dar uma olhada aí a respeito dessas madrugadas, porque Salvador tem noite, tem vida pela madrugada, onde você encontra trabalhadores nos estabelecimentos comerciais, restaurantes, você encontra aí em bares. Tem-se uma dificuldade muito grande para que eles possam retornar para casa, e muito deles estão dormindo até nos estabelecimentos.

A gente pede encarecidamente que se faça um estudo, o mais rápido possível, para que a gente possa também demandar e dar uma qualidade para que essas pessoas possam sair do trabalho pela madrugada e ir para casa. A pessoa, às vezes um garçom, um *mâitre* ou até um gerente, enfim, as pessoas que trabalham na copa, que trabalham ali nos restaurantes, saem por volta de 1h da manhã e não tem ônibus. Aí eles ficam, às vezes dormem lá, descansam lá, tendo que chegar em casa por volta de 6h ou 7h da manhã.

Eu não posso também deixar de falar a respeito da violência que tem tomado conta da nossa cidade e tem ficado cada vez mais assustador. Todos nós vimos aí o que já foi noticiado a respeito dessa dentista. É muito triste saber que uma pessoa jovem, que tem uma vida inteira pela frente, morre da

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

forma tão cruel como foi. Ela estava internada no Hospital Roberto Santos, mas infelizmente ela não resistiu.

E nessa mesma semana, ontem à noite, um motorista de aplicativo foi baleado e, infelizmente, hoje ele não resistiu. Nessa mesma semana que se passou, um jovem, um barbeiro, menino bom, trabalhador, menino guerreiro, ele estava na moto dele, foi interceptado por dois elementos que não contaram conversa, roubaram a moto dele e fizeram com que esse jovem se jogasse do viaduto. Pasmem! Ele foi socorrido, mas infelizmente não resistiu.

E, na contramão de tudo isso, o governo do estado paga em média para cada preso cerca de R$ 4.300 por mês. Pasmem aí! Botem e anotem: cerca de R$ 4.300 por mês. Então, nossa solidariedade é a essas famílias que neste momento estão sofrendo, estão enlutadas. Isso é muito triste.

Mas, quero aproveitar também o meu momento para falar a respeito da nova rodoviária de Salvador, que inclusive saiu no BNews esta semana. Saiu ontem: herança de Rui Costa, promessa de R$ 750 milhões, vira dor de cabeça e acumula indícios de irregularidade. Essa edição saiu ontem no BNews, que traça uma linha do tempo para explicar os indícios de fragilidade do projeto de concessão da nova rodoviária de Salvador. O processo ocorreu a todo vapor, já que uma única proposta foi enviada com a concessão firmada aí de R$ 749 milhões. No contrato entre o governo da Bahia e a concessionária, que foi

firmado em dezembro de 2019, para vocês terem acesso, seriam 36 meses, ou seja, 3 anos, divididos entre a elaboração do processo de 12 meses e a execução das obras de 24 meses. A previsão era que as intervenções fossem concluídas em dezembro de 2022. Estamos em 2025 e até agora absolutamente nada.

Mas, o que chama a atenção é não só a capa, que ilustra muito bem, em que diz — mais uma vez —: Nova rodoviária de Salvador, herança de Rui Costa, promessa de R$ 750 milhões, vira dor de cabeça e acumula indícios de irregularidade. Na outra capa, da outra matéria, diz aqui também que diretor da Agerba é multado após sonegar informações em investigação sobre nova rodoviária de Salvador. O diretor da Agência Estadual de Regulação, o Azevedo Martins, ele foi multado por sonegar informações. É claro que o tribunal multou, mas multou com um valor de R$ 2 mil. Ele foi nomeado em 2019 pelo então governador Rui Costa.

Então, assim, minha gente, a gente quer entender e saber do governo do estado, como é que está o cronograma dessa obra e que dia que o governo se propõe realmente a entregar. Nós estamos falando aqui em valores e é muito dinheiro, é dinheiro que não acaba mais, são R$ 740 milhões. Então fica aqui a nossa indignação, que é saber do governo do estado quando é realmente que essa obra vai ser entregue.

Boa tarde a todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Boa tarde, vereador Jorge. Pelo tempo do União Brasil, vereador Claudio Tinoco. V.Exa. dispõe de até oito minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, estou em total sintonia com o vereador que me antecedeu, S.Exa. vereador Jorge Araújo. Anotei aqui alguns temas, Sr. presidente, para poder trazer para esta sessão.

Mas, antes de qualquer coisa, eu quero também aqui apresentar a minha moção de pesar. O vereador Jorge Araújo citou alguns casos, na última semana, que entristeceram a nossa cidade e muitas famílias. Acho que ele deixou de citar um que esse é estarrecedor. É impressionante. É exatamente o jovem Augusto que foi esquartejado e deixado dentro de um saco de lixo no Vale do Canela. E, pelas notícias, está se dizendo que ele tinha fotos de um determinado local da cidade e que muito provavelmente quem o abordou era contrário àquele local ou a quem manda naquele local. Simplesmente esquartejaram.

Hoje eu ouvi as declarações, salvo engano, da irmã ou da noiva, não lembro, não consegui identificar porque eu tive que desligar a televisão porque ao meu lado estava o meu filho de nove anos, estava a minha esposa, a gente estava ali esperando o tempo para ir almoçar e eu me coloquei no lugar de muitas famílias baianas e soteropolitanas. Mudei de canal. Em todos os canais ao meio-dia estava se passando operações da polícia, anúncios da morte. Inclusive, em um dos jornais passou cinco minutos finais com um editorial sobre exatamente essa realidade que a gente vive.

E, gente, a gente não tem mais condições de viver essa realidade. Vai chegar a nossa vez. Vai chegar a nossa vez. O vídeo do rapaz que filmou esse possível condutor por aplicativo com um tiro na cabeça no Vale do Ogunjá, onde eu passo todos os dias, é estarrecedor. Ele fez para filmar para ver se alguém ali aparecia para saber, "olha, acabaram aqui de matar um condutor por aplicativo com uma bala na cabeça". Em pleno Vale do Ogunjá, ao lado da Praça da Bíblia. Gente, vai chegar a nossa vez, a vez de cada um da gente aqui se colocar no lugar da irmã da Larissa. Vai chegar, vereadora Aladilce. Não tarda. A fala da irmã da jovem Larissa, a dentista, é ali enriquecedora, para quem compreende a morte, como pelo menos eu compreendo. E por isso eu digo: vai chegar a vez de todo mundo. É a certeza que a gente tem. Mas quando e em quais circunstâncias? Nós não sabemos.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

E o soteropolitano está vivendo isso, o baiano está vivendo isso. E aqui, gente, não vai nenhuma crítica vã à polícia, ao secretário, à delegada-chefe. Até relações pessoais a gente pode ter. Mas é verdade que é sim. Hoje uma das reportagens estava lá, tem um delegado sendo investigado com possível envolvimento no desvio de fuzis apreendidos. Então, a gente vê algum trabalho, mas a gente não vê esperança em que pare essa violência, em que cesse essa violência. Eu tenho certeza de que em Camaçari é da mesma coisa. Eu tenho certeza de que em Mucugê, que é uma cidade pacífica, pequena, já se preocupa, porque a droga chega, as tais facções chegam, estão chegando em todos os lugares. Até lá no Vale do Pati, que a gente gosta de fazer uma trilha, Noa, de vez em quando, é um lugar que a gente pode se refugiar hoje, porque ali tem, sim, tranquilidade e paz.

Mas eu quero também aqui trazer a indagação sobre todo esse processo da nova rodoviária de Salvador. Isso não pode ficar apenas nas manchetes dos *sites* e dos jornais. É preciso que o governo do estado — e aqui nós temos uma bancada ligada ao governo do estado da Bahia — traga informações aos soteropolitanos. Quando acaba essa obra? Ela foi levada para Águas Claras para ser um grande *hub*, um grande local de integração. É para lá que o VLT vai, se chegar algum dia — e eu quero que chegue. E a gente não vê a Rodoviária pronta. O governador Jerônimo Rodrigues tem dito: estou cansando. Já

passou da hora. Já estourou meus limites. Sim, gente, mas é o governador.

Jorge Araújo aqui, o vereador disse aqui que foi na época da licitação, o governo de Rui Costa. Se é um pepino que o seu antecessor largou para ele, ele vem aqui e diz publicamente: olha, vou desfazer esse contrato, vou encerrar aqui a obra com recursos próprios. Enfim, mas tem alguma coisa: quem está sofrendo, já que nesta sessão nós tratamos de mobilidade, de transporte, é o povo de Salvador. R$ 750 milhões.

Aqui ainda há pouco, quem estava na Tribuna, estava aqui contando os milhões em várias obras de mobilidade, de viadutos, de tantas obras importantes. São R$ 750 milhões numa obra que ainda não serve à população. E isso é que a gente tem que aqui refletir.

Por isso que nós somos autor da Lei de Transparência em Obras Públicas porque obra tem que ter início, meio e fim; senão é muito desperdício de recursos, é rasgar o dinheiro público, é jogar no lixo o dinheiro do povo. A gente quer aqui respostas sobre a nova rodoviária de Salvador.

Eu publiquei, nas minhas redes sociais está lá: o afundamento do *ferryboat*. E disse: o que mais o PT da Bahia vai afundar? É claro que estão lá muitas mensagens, muitos comentários. Só no sábado eu fui dormir 1h da manhã. Fiquei de 11h30min da noite a 1h da manhã respondendo as mensagens.

Muitas críticas ao próprio afundamento em si, e que não é. Ali é uma simbologia. Apesar de pessoalmente, com alguma propriedade, eu poder até discutir as questões do efeito para o turismo.

Ainda nós poderíamos estar atraindo turistas de mergulho, turistas para o esporte náutico com simplesmente os naufrágios históricos que a gente tem em Salvador, na costa tanto da Baía de Todos-os-Santos quanto na Costa Atlântica; inclusive ali no Rio Vermelho. Mas o que o governo do estado precisava fazer para atrair turistas para mergulhar nas baías, nas águas da Bahia, nas águas do Rio Vermelho, é saneamento. Acabar com essa poluição na Baía de Todos-os-Santos e na Costa Atlântica. É isso que o governo da Bahia precisa investir, gente. Aí sim, se a gente tiver águas limpas, sem cocô, como a gente vê toda semana o Inema anunciar a falta de balneabilidade nas praias porque tem cocô nas praias de Salvador. É isso mesmo.

Aí não tem. Nem no Galeão Sacramento, nem no *ferryboat*. Inclusive, eu queria propor aqui para que o governo do estado — aí ele tem que ver quem vai lá — vá colocar lá um snorkel, um pé de pato, um tubo de oxigênio, e descer no primeiro *ferryboat* afundado. Dizem que é uma maravilha. Eu quero ver as imagens porque eu gosto dessas imagens mesmo.

Então, vê o que é que está acontecendo lá. Eu gostaria de saber quantas pessoas já vieram para Salvador e já fizeram um

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

passeio no antigo *ferryboat* que está lá afundado, ali perto do Yacht Clube da Bahia, na Baía de Todos-os-Santos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Para concluir, vereador.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Sr. presidente, eu não vou pedir a sua tolerância porque tem muita gente para falar, mas vou deixar aqui um pedido para que a gente possa, neste momento, fazer um minuto de silêncio a todas essas mortes de soteropolitanos e baianos na última semana, em atenção às suas famílias.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Esta Mesa defere. Solicito a todos que fiquem de pé para um minuto de silêncio em homenagem às vítimas.

UM MINUTO DE SILÊNCIO.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA

DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Esta Casa, também, associa-se à fala do vereador Claudio Tinoco.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Você se associa; a Casa, não.

SR. PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): V.Exa. discorda? Pronto. Com a opinião contrária da vereadora Marta, da vereadora Aladilce Souza, que não se associam à fala do vereador no que concerne à questão da homenagem prestada às vítimas que ocorreram no final de semana em nossa cidade.

Vereador Anderson Ninho, V.Exa. fala pelo PDT pelo tempo de até cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, vocês que nos acompanham através da plateia aqui na nossa Casa, Casa do Povo, também você que nos acompanha através das redes sociais e da TV Câmara.

Todos vocês sabem e eu quero, aqui, saudar, também, meu amigo, irmão em Cristo, membro e representante da Assembleia de Deus, na cidade de Camaçari, Manoel Filho. Eu quero mandar um abraço, também, para meu amigo pastor Edvaldo Filho, seu pastor presidente lá. Estenda esse abraço desse presbítero aqui, ovelha do pastor Jessé.

Todos vocês sabem o orgulho que eu tenho da minha trajetória. Todos vocês sabem que fui zelador de sala de aula, fui cobrador de ônibus, mas tenho muito orgulho de ser instrutor de autoescola, instrutor teórico, com muito orgulho. É minha profissão. Formei em gestão pública com especialização em trânsito.

E eu quero, nesse momento, parabenizar o governo do estado por ter implantado esse Programa tão importante, que eu defendi aqui desde o início do meu primeiro mandato e continuarei defendendo, porque eu creio que tem que ser expandido, também, aqui para a Cidade do Salvador, o nosso Projeto da CNH Social.

Foi aprovado aqui na Câmara Municipal de Salvador, foi sancionado pela Câmara, só falta, agora — e eu creio que, nesse próximo mandato, com a ajuda do meu líder Kiki —também ser implantado.

A Prefeitura Municipal de Salvador, também, a nível da Secretaria da Mulher e a Secretaria Especial da Mulher,

implantou, aqui, a CNH Social, porém, é um projeto do vereador Anderson Ninho aqui na Câmara Municipal de Salvador, a CNH Social.

E eu quero nesse momento, sim, parabenizar o Detran, parabenizar o governo do estado, o deputado Eduardo Sales, que foi um defensor também. Estive lá no gabinete, quando eu soube que ele estaria defendendo isso, Tinoco, esse tão importante projeto.

E eu quero dizer que aqui em Salvador, Anderson Ninho é o vereador número um em defesa da CNH Social. Eu sei que muitas pessoas me colocaram aqui como empregado do povo em defesa da CNH Social. Continuarei, sim, defendendo a CNH Social.

Todos sabem o meu posicionamento, o meu lado. Sabem que sou do governo, sou liderado pelo prefeito Bruno Reis, porém não vou deixar, aqui, de agradecer, como, também, vou estar aqui defendendo e estarei agradecendo quando os centros sociais urbanos, como o de Castelo Branco, que precisa, sim, ser revitalizado, Kiki, vou estar aqui, também, agradecendo e vou estar cobrando sempre o que for necessário, para o bem de Salvador, em especial, claro, dos meus, que foram alunos, futuro alunos. Eu não deixo de ser instrutor teórico de autoescola. É minha profissão.

Eu digo que vereador não é profissão, vereador. Nós estamos, aqui empregados, enquanto o povo quiser. São apenas

48 meses, são apenas 208 semanas. Então, é um momento muito rápido aqui. Eu digo que essa cadeira é passageira, mas o que nós conquistamos através do nosso estudo, fica.

E eu tenho muito orgulho de ter me formado, sim, em gestão pública, ser especialista em trânsito e ser um instrutor de autoescola.

Deus abençoe a todos. E parabéns por esse belíssimo trabalho para toda a cidade de Salvador e também para a Bahia. Estamos juntos. Deus abençoe.

SR. PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Obrigado, vereador Anderson Ninho. Pelo PSOL?

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Questão de Ordem.

SR. PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Questão de ordem, vereadora Marta Rodrigues.

Antes de V.Exa. requerer a Questão de Ordem, vou passar a Presidência para o vereador Claudio Tinoco.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Questão de Ordem, vereadora Marta Rodrigues.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Muito obrigada, Sr. presidente. Só para deixar aqui com bastante nitidez. O que na hora eu levantei — eu, a vereadora Aladilce e os demais — em relação ao encaminhamento do vereador que ora estava presidindo, foi em relação ao conteúdo, foi isso que V.Exa. encaminhou, tanto que no minuto de silêncio nós nos levantamos.

Eu quero deixar aqui com bastante nitidez para que não tenha nenhuma dúvida, porque nós queremos as pessoas também vivas. Em relação ao minuto de silêncio, nós também nos levantamos para manifestar. Mas o conteúdo, como V.Exa. colocou, não.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Questão de Ordem, Sr. presidente. Fui citado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Questão de Ordem, vereador Kiki Bispo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA

MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **QUESTÃO DE ORDEM.**

Obrigado a V.Exa. por ter citado o artigo anteriormente, Art. 34 (*respondendo a vereadora Marta em relação de qual seria o artigo do Regimento a ser suscitada a Questão de Ordem*).

Sr. presidente, enquanto eu fiz a associação desta Casa, eu fui claro. Agora a vereadora Marta e a vereadora Aladilce, acho que não esperaram eu concluir e já foram se manifestando o contrário. Eu fui de forma muito explícita, muito clara, que a Casa estava se associando à fala de V.Exa. no que tange à questão da homenagem prestada às vítimas e aos familiares nesse momento.

Portanto, acho que talvez faltou uma interpretação ou uma paciência até para poder formular a questão do requerimento, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Obrigado, vereador Kiki. De qualquer forma, a gente pede o registro na Ata da associação das vereadoras Marta e Aladilce também na homenagem às vítimas.

Bem, pelo PSOL, não havendo inscrito, vereador...

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Presidente, somos solidários às famílias.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Isso, claro, ficou isso. Também foi uma moção de pesar.

PSDB, vereador Téo Senna, pelo tempo de sete minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, as pessoas participando desta sessão. A gente fica muito contente, cada vez na sessão aqui o número de participação aumenta em pessoas.

Eu volto à Tribuna para comentar um assunto que já foi discutido aqui nesta Casa. Já foi abordado aqui na Câmara, mas eu entendo que deve ser analisado sem partidarismo político e com consciência dos fatos ocorridos, comparando com o passado.

Houve uma manifestação do Ministério Público do Trabalho, em que falam que os ambulantes durante o Carnaval de Salvador tiveram condições análogas ao do trabalho escravo. Será isso mesmo? Vamos aos fatos para podermos efetuar uma análise consciente do ocorrido.

Os ambulantes, espontaneamente, fizeram seu cadastro de forma on-line no site da Prefeitura, de forma gratuita. Os aprovados receberam a licença para trabalhar em determinado circuito do Carnaval, sem determinação do posto de trabalho, sendo os circuitos marcados com posições a serem ocupadas pelos mesmos.

Vale ressaltar que muita gente não conseguiu se cadastrar. Mesmo como centenas de pessoas que trabalharam, muita gente não conseguiu e não foi preparado para se cadastrar. Ficou muita gente fora.

A Prefeitura disponibilizou, diferentemente dos anos anteriores, curso de capacitação, cesta básica, kit de higiene, banheiros com chuveiros e os pontos de carregamento de celular, além de acolher os filhos de ambulantes cadastrados através do programa Salvador Acolhe, com capacidade para atender até 600 crianças e adolescentes.

No Carnaval de 2025, 4.300 ambulantes foram licenciados para o Carnaval, 4.300 pessoas que trabalharam nesse Carnaval. Claro que os processos e a dificuldades vão acontecer em

qualquer lugar pelo número de pessoas para a festa que é o Carnaval.

Não estou dizendo que é o ideal, mas chamar de trabalho escravo, entendo que existe uma diferença berrante, considerando que em nenhum momento ninguém é obrigado a se cadastrar. Ninguém é obrigado a se manter na rua. Acontece que na disputa entre os ambulantes, tentando escolher as melhores posições, preferem escolher o seu espaço na defesa que eles acham da melhor forma.

São detalhes importantes que a gente pode discutir aqui. O que é o trabalho escravo? O que o Ministério Público do Trabalho notifica? Quando faço essa colocação eu fico, realmente, com uma forma muito triste, porque quero lembrar a vocês e que às vezes até a imprensa não consegue divulgar, eu quero lembrar o serviço análogo ao trabalho escravo, como aquele devidamente comprovado na fábrica da BYD. Isso as pessoas não comentam, isso não teve mais ação nenhuma. Era um momento de aberração, era para ser divulgado, as pessoas estavam sendo tratadas de forma escrava, passando fome, sem ter onde ficar. Esse realmente era um trabalho escravo.

E aí, me pergunto, qual foi a modificação e como foi o Ministério Público do Trabalho? Notificou essas pessoas? E eu vou mais longe, me preocupo com o futuro: se na construção da empresa da fábrica de automóveis aconteceu isso, centenas de

pessoas trazidas até de outro país, como da China, como vinham, nessa situação triste de fome, e muita gente anotando e participando, eu já quero começar a pensar como vai ser se, por acaso, depois de 20 anos, sair a obra da ponte Salvador-Ilha. E a gente pensando que o contrato é o mesmo, da China, as empresas são chinesas, que estão acostumados a tratar dessa forma, que é uma forma de trabalho escravo. Essa é uma característica que eles utilizam sempre.

Então, quando a gente está descrevendo o trabalho que é feito no Carnaval e com as pessoas participando, quando eu vejo o Ministério Público, nomeado por alguém, participando com alguém de forma partidária, faz uma conotação... Infelizmente, a situação escrava que foi feita em Camaçari, muita gente não consegue nem anotar, nem participar.

Com certeza precisamos melhorar, essa é a busca incessante dos setores da Prefeitura, capitaneada por nosso prefeito, o melhor do Brasil, que já comprovou capacidade de gerir a maior festa do planeta, melhorando ano a ano. A Comissão do Carnaval tem um fator preponderante para realmente fazer um Carnaval cada vez melhor. Esse é o planejamento que acontece cada vez mais. Claro que a gente sabe da importância das ações do governo do estado na hora de investir também com segurança, mas sabe também a importância de como fazer essa festa do Carnaval e se realizar todos os fatos importantes.

Por isso que eu queria fazer essa avaliação e dizer que o que tem acontecido a gente não consegue divulgar, essas ações do Ministério Público do Trabalho deveriam ser mais incisivas. O que está acontecendo lá na continuidade? Está certo, Sr. presidente?

Eu queria também aproveitar esse momento para registrar que são agora 60 anos da Escola Experimental, ali, no Matatu, cuja origem foi a professora Amabília, que foi vereadora desta Casa, que foi deputada estadual, uma pessoa que descreveu um trabalho belíssimo na Cidade do Salvador, no estado. Hoje está fazendo, a escola, 60 anos. Eu falo isso com muito orgulho, porque além de ter sido professor da Escola Experimental, também as minhas duas filhas estudaram lá e se formaram lá, durante todo o período, e foram para o Social depois disso. Eu sou muito agradecido pelo trabalho desenvolvido pela professora Amabília, pela deputada, pela vereadora, e por tudo que fez a esta Casa.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Téo Senna.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Questão de Ordem, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Questão de Ordem, vereador Kiki Bispo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 - **QUESTÃO DE ORDEM**.

Sr. presidente, invocando o Art. 104, § 1º, solicito a verificação de quórum, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 24 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Vereador Kiki Bispo, 1º secretário, para verificação de quórum.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Seis vereadores presentes, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Não havendo quórum mínimo para a continuidade da sessão, suspendemos a sessão, convocando outra para data regimental.